PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM

Avenida Dr. Anysio Chaves, 1001.
CEP. 68.030.290 - SANTARÉM-PARÁ

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
ACATADO PELA MESA
PLENÁRIO 05/08/19
Câmara Municipal de Santarém
Alaércio Magalhães Cardoso
1° Secretário

MOÇÃO DE FELICITAÇÕES Nº. 191/2019.

Senhora Presidente,
Senhora e senhores Vereadores:

O membro desta Casa, que esta subscreve, propõe que, após os trâmites regimentais e com a necessária aprovação dos ilustres membros do egrégio Plenário, seja registrado nos anais deste Poder os termos da presente Moção de Felicitações que, manifestamos pela passagem do **DIA DO MAÇOM – que ocorre** no próximo dia 20 de agosto.
Requeiro ainda que cópia do presente seja dada conhecimento aos veneráveis mestres das Lojas Maçônicas de Santarém.

Fundamentação

A Maçonaria, Ordem filosófico-iniciática universal, é constituída por homens de todas as etnias e nacionalidades, acolhidos por iniciação e congregados em Lojas, nas quais, auxiliados por símbolos e alegorias, estudam e trabalham para o aperfeiçoamento da Humanidade.

É fundada no Amor Fraternal e na esperança de que, com amor, tolerância e sabedoria, com a constante e livre investigação da verdade, com a evolução do conhecimento humano pela filosofia, ciências e artes, sob a tríade da Liberdade, Igualdade e Fraternidade e dentro dos Princípios da Moral, da Razão e da Justiça, o mundo alcance a felicidade geral e a paz universal. Estes são os objetivos impar da Maçonaria, desenvolvido em Santarém em sua plenitude pelas suas maçônicas.

Sala das sessões, Plenário do Palácio Tapajós, Câmara Municipal de Santarém, em de agosto de 2019.

DAYAN SERIQUE
Vereador

SINTESE DA HISTÓRIA - INICIAÇÃO E VIDA MAÇÔNICA

Por: Luiz Gonzaga da Rocha



PROLEGÔMEROS

Iniciação e vida maçônica não são temas novos no contexto da Maçonaria Universal. Qualquer internauta nos sites de busca e qualquer pessoa poderão constatar que na internet, livrarias e revistarias podem facilmente ser encontrados milhares de páginas versando sobre os temas. Então, poderá o leitor indagar: por que escrever [e por que ler] sobre temas tão trivializados nos meios de comunicação maçônicos e profanos? Para ser sincero, me faltam argumentos mais convincentes. Diria apenas: fui impulsionado automaticamente a acreditar que não seria despicienda mais esta leitura.

Espero que o leitor quede-se convencido de que a Maçonaria é uma escola diferente de todas as demais, seja pela sua condição de sociedade iniciática, seja porque os seus ensinamentos primários [e complementares] são sempre renovados para que o maçom não se dê ao luxo de deixar cair no esquecimento a arte do desbaste da Pedra Bruta, da prática das virtudes preconizadas pela instituição e dos estudos dos símbolos que visam fazer-lhe encontrar o caminho para uma vida elevada moral e espiritualmente. Não é sem razão que muitos maçons se consideram "eternos aprendizes".

O que este pequeno ensaio pretende é ser um ponto de luz focado na iniciação e vida maçônica, para lembrar, ao final, que a iniciação real só pode ser conseguida por aquele que vencendo as suas paixões torna-se seu próprio guia, mestre e iniciador na Arte Real.

Pontos de Luz

A iniciação maçônica, primeiramente, pode significar a morte do corpo "material" e fluídico do candidato, no sentido de transformação e regeneração, para renascer com atributos novos, sem deixar de ser o eu que era antes da iniciação. Transformado pela iniciação, todos os seus hábitos mudam, seus gostos, sua linguagem e até o seu caráter progridem. Morrer, como disse Victor Hugo, "não é morrer, mas simplesmente mudar-se". Numa frase, o candidato profano morre para renascer maçom, sendo sempre, no entanto, o mesmo indivíduo, porém transformado pela iniciação maçônica.

Sem pretender ser redundante ou querer ensinar "pai nosso" a vigário, ousaria dizer que candidato é aquele que aceita ser submetido ao processo iniciático, sendo, portanto, distinto de postulante, recipiendário, aspirante e neófito. O iniciado é o que tem conhecimento dos mistérios e segredos maçônicos. A iniciação é o início do processo de educação no qual o iniciado progride espiritual e moralmente em si, por seu próprio esforço, intelecto e faculdades imanentes. Caráter pode ser entendido como tendências, padrões e repertório aprendido de contextos que definem um indivíduo. Renascer é a idéia de que se sobrevive à morte; de que há uma continuidade da essência que transmigra de um nascimento a outro e que essa essência não pode morrer, ainda que as formas pereçam. Em termos maçônicos, renascer é o objetivo da iniciação maçônica.

Narra a Bíblia [Gn. 28:5] que Jacó, ao sair da casa de seu pai Isaque em direção de Haram, descansou em certo lugar fazendo de travesseiro uma pedra. Dormiu e viu em sonhos uma escada posta sobre a terra e com a sua extremidade tocando no céu, por ela os anjos de Deus subiam e desciam. No cimo da escada encontrava-se o Deus adorado por sua família, que lhe disse: "eu sou o Senhor, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque. Esta terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência". Ao acordar, tomou a pedra, erigiu-a em coluna, derramou azeite sobre ela e chamou aquele lugar de Betel. O primeiro passo do iniciado retrata, consciente ou inconscientemente, o sonho de Jacó.

Jacó é o pai do povo escolhido. O Livro de Gênesis tem um quarto do seu volume dedicado à sua biografia. As evidências bíblicas e arqueológicas provam a sua existência. Era irmão gêmeo de Esaú, filho de Isaque, a quem iludiu para receber o direito de primogênito, vez que nascera agarrado ao calcanhar de Esaú, e por isso, a este caberia as possessões paternas. Haram era um importante centro comercial bem como um distrito agrícola e pastoril muito fértil. Betel é hoje a moderna Tell Beitin, a dezenove quilômetros de Jerusalém e o exato local do sonho é Burg Beitin, um pouco a sudeste de Tell Beitin. A Escada de Jacó significa o caminho da Divindade e, maçonicamente falando, representa o caminho da perfeição, daí ser representada no painel da loja de aprendiz e se dizer que ele depois da sua iniciação botou o pé no primeiro degrau da Escada de Jacó, ou seja, deu o primeiro passo no caminho do seu aperfeiçoamento moral.

Em sua escalada rumo o topo da Escada de Jacó, recebe o maçom, um cabedal de ensinamentos e orientações. As instruções para loja de aprendiz, contudo, não são uniformes em todos os sistemas e ritos. A variedade, entretanto, não desfigura o processo evolutivo do aprendizado, vez que ensina a moral, explica os símbolos, indica a passagem da barbárie à civilização e dirige à afirmação e o reconhecimento humano pelo Grande Arquiteto do Universo, fazendo conhecer os princípios fundamentais da maçonaria filosófica, suas leis e seus usos e costumes, enquanto predispõe o neófito à filantropia e aos estudos maçônicos [Bastos, 1929].

Nada mais emblemático do que a alegoria do aprendiz com o maço e o cinzel nas mãos, imaginando como e por onde começar a desbastar a pedra bruta de modo a torná-la apta para o justo e perfeito encaixe na construção do edifício maçônico no seu templo interior. Entretanto, se tiver o discernimento de que o primeiro grau do simbolismo maçônico é consagrado à fraternidade, tendo como objetivo principal a união com toda a humanidade, sua tarefa será menos árdua, ainda que trabalhe do meio-dia à meia-noite todos os dias.

Destaquei a expressão consagrado à fraternidade por algumas razões óbvias, uma das quais faço questão de rememorar aqui. A palavra fraternidade constitui de per si a parte mais bela da maçonaria e representa o programa de toda ordem social que se realiza no ideário maçônico. A fraternidade, na rigorosa acepção do termo resume todos os deveres dos homens, uns para com os outros. Significa; devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência. Considerada do ponto de vista de sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está na primeira linha: é a base. Sem ela, não poderia existir a igualdade nem a liberdade. A igualdade decorre da fraternidade e a liberdade é conseqüência das duas [Kardec, 1858]. Para Manoel Arão não era possível a existência de uma moral maçônica sem a cooperação da solidariedade e da fraternidade [Arão, 1926].

E trago à colação as palavras do Irmão Murilo Juchen que em comentários prévios a este artigo declarou: "Teu escrito toca pontos fundamentais e que, algumas vezes, são esquecidos ou mesmo nunca aprendidos por alguns daqueles que abrigamos em nossos templos. Em minha

humilde opinião, baseando-me na seqüência iniciática dos graus simbólicos, acredito que a Fraternidade é o resultado supremo e coroamento final da caminhada Maçônica".

E complemento com as sábias palavras de J. Herculano Pires: "Quem nesta vida quiser se aproximar da perfeição moral, deve extirpar do seu coração todo sentimento de egoísmo, porque, o egoísmo é incompatível com a justiça, o amor e a caridade; ele neutraliza todas as outras qualidades" [Pires, 2005] e virtudes maçônicas.

Do primeiro ao segundo degrau da Escada de Jaco, o Aprendiz fará uso de apenas duas ferramentas – o maço e o cinzel – indispensável para desengrossar a pedra bruta. Mais tarde ao passar da perpendicular para o nível, ou seja, de aprendiz a companheiro e daí até alcançar o grau de Mestre Maçom, outros instrumentos como o nível, a perpendicular, a alavanca, a régua, o compasso, o esquadro, o lápis e a prancha de traçar, ser-lhe-ão apresentados, e então compreenderá que aprender é uma tarefa para sempre inacabada. A "pedra" se revela assim, como sendo o próprio maçom.

Vida Maçônica

Agora convêm examinar, sumariamente, os passos seguintes ao de aprendiz no contexto simbólico da marcha do recém-iniciado na vida maçônica. Primeiro como aprendiz, estuda, pratica e observa. Como companheiro, analisa e compara os conhecimentos até então adquiridos. Por fim, como Mestre, ou como aquele que se presume no pleno conhecimento da Arte Real, aplicará aquilo que observou na primeira etapa e analisou na segunda, regrando sua vida maçônica pela precisão da régua, pela retidão do esquadro e quantificando as coisas e pessoas pelo valor do raio e o diâmetro do compasso. Dito de outra forma, ele aprenderá a usar as ferramentas necessárias à transformação da pedra bruta em diamante perfeitamente lapidado. Essa é a "obra perseguida" com a iniciação: converter o espírito grosseiro do humano comum em um espírito esplêndido [Beck, 2005].

Muito tem sido dito sobre os rituais de iniciação de aprendiz e de conduta maçônica. Tudo é repetido à quase exaustão, mas é exatamente a repetição que faz a tradição, e esta, é unânime em afirmar que uma iniciação bem planejada e executada marca para sempre o iniciado, interna e externamente. Tem-se, assim, que a iniciação se processa dualmente, pois se concretiza de forma interna e externa simultaneamente. Esta ocorre no templo físico, exotericamente, à vista de todos. Aquela ocorre no recôndito do ser, esotericamente, no templo interno.

Também precisa ser dito e repetido à quase exaustão, o fato de que uma cerimônia de iniciação bem encenada marca o candidato para uma boa vida maçônica. Parafraseando Capra, diria que uma iniciação bem encenada funciona como um ponto de mutação. Ainda parafraseando Capra, diria que a iniciação representa a reconciliação da alma humana e da alma maçônica e o futuro que está para acontecer [Capra, 1997], deixando para trás o drama sartreano da dúvida estabelecida entre "ser objeto ou sujeito de mudança".

A vida maçônica ideal só poderá ser alcançada por aqueles que vivenciando a experiência da iniciação sejam, simultaneamente, objeto e sujeito de transformação no primado da vida e do conhecimento [senão absoluto, mas perfectível] das "coisas" e "interesses" da Maçonaria. Por isso, os maçons trabalham sobre si mesmos, procurando desenvolver valores espirituais e amplificar suas potencialidades mentais, de maneira a conseguir que seus atos pessoais sejam

produtos de uma análise coerente e lógica, úteis tanto para eles como para a comunidade em que vivem [Beck, 2005].

Conclusão

Por evidente conclusão nesta curta e rápida exposição, diria que não existem segredos na Maçonaria para aqueles que se propõem investigar, estudar, analisar, freqüentar lojas, construir e processar o cabedal informativo-cultural maçônico; mas para os que com isto não se importam tudo que disser respeito ao maçom, maçonaria, iniciação e processo de ensino-aprendizagem moral e espiritual maçônicos não terá qualquer sentido. Tudo lhe será misterioso e mergulhado em segredos. Para estes a maçonaria e os irmãos serão sempre um fardo pesado para suportar, embora à frente esteja a mais clara luz de tudo que existe.

Tenho comigo que muitos iniciados permanecem inteiramente profanos [depois da iniciação não melhoram e podem até se transformar em antimaçons] ainda que permaneçam maçom e, por esta razão, muito dos conhecimentos que circulam no meio maçônico e no seio da maçonaria acontece à margem do conhecimento e pensamento de muitos maçons, dos seus dirigentes e até mesmo em contradição com eles, pois, guardadas as devidas proporções, a Maçonaria se assemelha ao mar. Rejeita tudo o que com ela não se amalgamam e fundem-se, e a maré encarrega-se de levar à terra os corpos estranhos, assim também os destroços da Iniciação [Aslan, 1975]. E por fim, repita-se: a iniciação real só pode ser conseguida por aquele que vencendo as suas paixões torna-se seu próprio guia, mestre e iniciador na Arte Real.